

*Espaço aberto***Avaliando o VIII Congresso**

Como forma de estimular a continuidade dos debates iniciados no VIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, o **Jornal do Sintunesp** convidou os delegados interessados a elaborarem suas avaliações. A seguir, nesta página e na próxima, confira os textos enviados:

**Lutar sempre, desistir jamais**

\* Por **Luiz Carlos de Freitas Melo**

O VIII Congresso do Sintunesp trouxe como tema: “Trabalhadores, uma só luta, uma só classe”. Essa proposta não foi por acaso. O objetivo foi fazer uma chamada à reflexão acerca do momento atual da luta dos trabalhadores.

Originalmente, os trabalhadores reuniram-se em torno dos sindicatos como forma de se organizarem e se defenderem dos ataques patronais e do capital. A organização coletiva dos trabalhadores teve como sua maior importância e repercussão a quebra da luta isolada. O exemplo disto é que a redução da jornada de trabalho

só foi possível graças à luta coletiva, à união dos trabalhadores de todo o mundo.

Hoje, as organizações sindicais estão tendo que enfrentar novas formas de ataques dos patrões e do Estado por eles aparelhado. No nosso caso, estamos vivendo o crescimento das privatizações e terceirizações dentro do setor público como forma de enfraquecer a nossa organização. Portanto, está posta a importância e a necessidade de unificarmos a luta, a exemplo do que ocorreu originalmente na história sindical: a unificação em torno do sindicato é, definitivamente, o único caminho possível. É ele, o sindicato unificado e forte, quem garante que a defesa coletiva dos direitos sobreponha-se ao individualismo destruidor e incentivador do isolacionismo.

Diferentemente do que se ouve por aí, que nós temos (devemos) que cuidar primeiro de nós mesmos e dos nossos problemas, “acertar a nossa própria casa” etc, precisamos ter a clareza de que isto é um grande engodo! É uma ilusão pensarmos que os problemas sociais, do trabalho, os quais são problemas de todos, vão ser resolvidos no plano individual! Fomos todos educados que “cada um fazendo sua parte”, tudo se resolve! Estamos condicionados a acreditar que o individual é o bom, que cada um deve cuidar exclusivamente de si mesmo. Isto é uma mentira! O processo coletivo democrático é o único caminho para a solução dos problemas sociais e trabalhistas. Exemplos não faltam: não basta o sujeito querer resolver o problema do meio ambiente fracionando o lixo reciclável sozinho em sua casa. Se isto não acontecer dentro de um plano coletivo de ação,

não vai funcionar! Da mesma forma, quando os trabalhadores reúnem-se em torno de uma disputa sob o guarda-chuva do sindicato, eles estão naturalmente protegidos: o patrão pode demitir um, dois, talvez dez, mas não a coletividade dos trabalhadores unida!

Convido você a pensar, a refletir com grande seriedade sobre esta idéia: “Trabalhadores, uma só luta, uma só classe”! Não adianta vestir a camiseta com o tema do Congresso estampado nela e não ter esta idéia dentro da cabeça!

Concluindo, quero dizer que, antes de “vestirmos” esta idéia, precisamos realmente recuperar o espírito do coletivismo democrático. Ele, inspirador do tema “Trabalhadores, uma só luta, uma só classe”, deve servir de guia na hora da dúvida.

Podemos dizer que este Congresso foi um avanço em termos de debates, participação, discussões e encaminhamento de teses. Conseguimos também avançar um pouco além das discussões internas, o óbvio das questões salariais, benefícios e carreira: abrimos a discussão acerca dos trabalhadores terceirizados e de fundações que não partilham do mesmo regime jurídico que o nosso, bem como nossa adesão a uma central sindical. Por este motivo, este Congresso iniciou um processo democrático, o qual aponta de modo inspirador o caminho a ser seguido.

\* **Luiz Carlos de Freitas Melo** é Coordenador de Formação e Cultura do Sintunesp. É servidor do campus de Botucatu

**Nós, servidores, e o VIII Congresso**

\* Por **Rosana Ap. Bicudo da Silva**

Gostaria de parabenizar a comissão responsável pela organização do nosso Congresso. As palestras, teses e contribuições foram muito boas.

Nós, servidores públicos, sabemos que a luta pelos nossos direitos jamais se encerrará. A cada dia, observamos que ela se torna mais difícil. Po-

rém, somos fortes e, mesmo sendo atacados de todas as formas, sempre mantivemos viva a chama da esperança. Somos um sindicato único e devemos fortalecer cada dia mais os nossos propósitos, os quais defendemos e acreditamos serem o caminho para a evolução na luta pela busca dos direitos aos servidores.

“Nunca pergunte o que o Sindicato pode fazer por você...”.

“Pergunte sempre o que você pode fazer pelo Sindicato”.

Afinal, nós somos o Sindicato!”.

\* **Rosana Ap. Bicudo da Silva** é Coordenadora de Saúde e Meio Ambiente do Sintunesp. É servidora do campus de Botucatu

